

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Jaqueline Rossali e Renata de Lacerda Antunes Borges*

No último boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE, foram apresentadas e discutidas as arrecadações dos principais impostos federais em janeiro de 2015. Em nível nacional, o total arrecadado havia sido da ordem de R\$ 89,294 bilhões, montante 4,6% inferior ao arrecadado no mês de janeiro de 2014. Esta instabilidade pode ser explicada principalmente pelas quedas na arrecadação do IRPJ e da CSLL, em cerca de 13,8% e 9,0%, respectivamente. Na região de Ribeirão Preto, o valor registrado foi de aproximadamente R\$ 423,824 milhões, representando queda de 8,9% frente ao observado no mesmo mês de 2014 e o município de Ribeirão Preto, por sua vez, também registrou queda 8,4% na arrecadação total, atingindo a cifra de R\$ 221,112 milhões em janeiro de 2015. No Brasil, a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2014 e janeiro de

2015 chegou a R\$ 806,344 bilhões, montante 3,8% menor do que o registrado nos doze meses imediatamente anteriores, ou seja, entre fevereiro de 2013 e janeiro de 2014. A região de Ribeirão Preto registrou queda de 4,8%, ao passo que o município de Ribeirão Preto também registrou valores 4,2% menores na mesma base de comparação, sendo possível observar, em particular, queda de 11,0% na arrecadação do IPI.

Nesta edição do Termômetro Tributário é apresentada uma análise dos dados de arrecadação dos principais impostos federais referentes ao mês de fevereiro de 2015, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2014, conforme apresentado na tabela 1, apresentada em seqüência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - fevereiro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var%	2014	2015	Var%	2014	2015	Var%	2014	2015	Var%
IPI	3.748.389	3.403.193	-9,2%	1.621.898	1.488.823	-8,2%	12.130	11.736	-3,3%	3.526	3.216	-8,8%
PIS/PASEP	4.415.134	4.273.501	-3,2%	1.646.988	1.502.130	-8,8%	19.868	18.165	-8,6%	11.285	10.378	-8,0%
IRRF	10.995.947	10.980.385	-0,1%	4.663.936	4.738.239	1,6%	33.654	28.918	-14,1%	17.042	14.417	-15,4%
CSLL	3.796.765	4.793.437	26,3%	1.691.701	1.510.498	-10,7%	20.233	15.588	-23,0%	8.133	7.455	-8,3%
IRPJ	7.047.666	9.399.037	33,4%	3.207.897	2.893.603	-9,8%	42.160	32.776	-22,3%	15.527	15.434	-0,6%
COFINS	14.302.679	13.786.248	-3,6%	6.642.421	5.850.244	-11,9%	66.046	59.719	-9,6%	36.278	32.884	-9,4%
TOTAL	56.471.788	58.957.591	4,4%	23.237.196	22.183.126	-4,5%	280.823	253.663	-9,7%	138.870	131.855	-5,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

Jaqueline Rossali e Renata de Lacerda Antunes Borges

Em nível nacional, a arrecadação total em fevereiro de 2015 foi da ordem de R\$ 58,957 bilhões, montante 4,4% superior ao observado no mesmo mês de 2014. Analisando-se as principais rubricas, observam-se quedas na arrecadação do IPI, da COFINS, do PIS/PASEP e do IRRF, iguais a 9,2%, 3,6%, 3,2% e 0,1%, respectivamente. Por outro lado, os valores apontam para importantes elevações nas arrecadações do IRPJ (33,4%) e da CSLL (26,3%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em fevereiro atingiu a cifra de R\$ 22,183 bilhões, valor este 4,5% inferior ao observado no mesmo mês de 2014, divergindo do cenário nacional. Todos os impostos estudados (com exceção do IRRF, que obteve um pequeno crescimento de 1,6%) sofreram quedas na arrecadação: COFINS (queda de 11,9%), CSLL (queda de 10,7%), IRPJ (queda de 9,8%), PIS/PASEP (queda de 8,8%) e IPI (queda de 8,2%).

A região de Ribeirão Preto registrou arrecadação total de R\$ 253,663 milhões, montante 9,7% inferior quando comparado a fevereiro de 2014. Todas as rubricas sofreram variações negativas, sendo possível notar, particularmente, profundas quedas nas arrecadações da CSLL, do IRPJ e do IRRF, de 23,0%, 22,3% e 14,1%, respectivamente.

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu o valor de R\$ 131,855 milhões, valor 5,1% inferior ao arrecadado em fevereiro de 2014. Todos os impostos apontaram quedas em sua arrecadação, que foram de 15,4%, 9,4%, 8,8%, 8,3%, 8,0% e 0,6% para o IRRF, a COFINS, o IPI, a CSLL, o PIS/PASEP e o IRPJ, nesta ordem. Analisando-se a arrecadação do IRRF, o imposto que apresentou a maior queda no mês, um dos principais responsáveis foi a queda da arrecadação referente à acréscimos legais (em, aproximadamente, 78,0%).

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e fevereiro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	9.014.392	8.757.728	-2,8%	3.341.517	3.241.441	-3,0%	24.663	25.780	4,5%	7.470	6.725	-10,0%
PIS/PASEP	9.522.926	9.135.919	-4,1%	3.572.742	3.367.896	-5,7%	40.493	36.428	-10,0%	22.017	20.030	-9,0%
IRRF	28.049.859	28.834.170	2,8%	12.714.032	13.191.883	3,8%	95.131	89.867	-5,5%	41.020	39.215	-4,4%
CSLL	16.145.510	16.032.762	-0,7%	7.813.833	6.663.459	-14,7%	82.535	70.492	-14,6%	43.974	39.281	-10,7%
IRPJ	30.452.236	29.567.712	-2,9%	15.179.877	12.150.159	-20,0%	175.826	142.293	-19,1%	87.759	77.142	-12,1%
COFINS	30.804.157	29.649.536	-3,7%	14.640.274	13.509.745	-7,7%	139.681	124.334	-11,0%	74.740	66.221	-11,4%
TOTAL	150.039.851	148.251.965	-1,2%	65.247.901	60.789.538	-6,8%	746.049	677.487	-9,2%	380.253	352.968	-7,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014



BOLETIM

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Jaqueline Rossali e Renata de Lacerda Antunes Borges*

Visando aprofundar a análise, a tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada nos dois primeiros meses de 2015 e a compara com a arrecadação acumulada durante o mesmo período de 2014. Ao longo desses dois meses, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 148,251 bilhões, montante este que representa uma queda de 1,2% frente às cifras registradas no mesmo período de 2014. A maioria das rubricas sofreu quedas, nas seguintes proporções: o PIS/PASEP, com queda de 4,1%, a COFINS, com queda de 3,7%, o IRPJ, com queda de 2,9%, o IPI, com queda de 2,8% e a CSLL, com queda de 0,7%. A exceção foi o IRRF, que apontou crescimento de 2,8%.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado entre janeiro e fevereiro de 2015 foi da ordem de R\$ 60,789 bilhões, valor 6,8% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Enquanto o IRRF registrou elevação de 3,8%, todas as demais rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em particular, as quedas de 20,0% e 14,7% nas arrecadações do IRPJ e da CSLL, respectivamente.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo dos dois primeiros meses de 2015 atingiu R\$ 677,487 milhões, valor 9,2% inferior ao acumulado nos dois primeiros meses de 2014. O IRPJ expressou significativa queda de 19,1% em sua arrecadação, seguido da CSLL, COFINS, PIS/PASEP e IRRF, com decréscimos de 14,6%, 11,0%, 10,0% e 5,5%, respectivamente. O IPI registrou crescimento de 4,5%.

Finalmente, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 352,968 milhões representa redução de 7,2% na arrecadação

acumulada entre janeiro e fevereiro de 2015 frente à arrecadação de R\$ 380,253 milhões acumulada entre janeiro e fevereiro de 2014. Assim como na região, o IRPJ também registrou queda, de 12,1% que, entre outros fatores, ocorreu em função da diminuição da arrecadação incidente sobre as entidades financeiras, no montante de 76,1%, seguido pela COFINS, CSLL, IPI, PIS/PASEP e IRRF, que tiveram decréscimo de 11,4%, 10,7%, 10,0%, 9,0% e 4,4%, nesta ordem. Note que nenhuma das rubricas analisadas apresentou variação positiva.

Contextualizando estes resultados com outros indicadores macroeconômicos, segundo o IBGE, o emprego industrial recuou 4,5% em fevereiro de 2015 comparativamente ao mesmo mês de 2014, e em doze meses, acumula queda de 3,6%. A produção industrial, por sua vez, registrou queda de 9,1% e 4,5% nas mesmas bases de comparação mencionadas anteriormente. Ainda segundo o IBGE, o volume de vendas do varejo registrou recuo de 3,1% na comparação fevereiro de 2015 x fevereiro de 2014, sendo que o varejo ampliado (que além do varejo inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) registrou queda de 10,3% na mesma base de comparação - em doze meses, a queda acumulada é de 3,8%. Por fim, a taxa de desocupação oscilou de 5,1% em fevereiro de 2014 para 5,9% em fevereiro de 2015. Assim, vistos em conjunto, tanto os indicadores de arrecadação tributária como os indicadores de atividade econômica mencionados confirmam a tendência de enfraquecimento da economia brasileira, não sendo possível, ao menos por hora, detectar nenhum sinal de reversão deste quadro.